

INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS FAMILIARES NO DESEMPENHO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRATÉGIAS FAMILIARES PARA O SUCESSO ACADÊMICO.

ANDRADE, M.S.¹

Pós-graduação em Orientação Educacional e Supervisão Escolar.²

RESUMO

Este artigo explora a influência dos hábitos familiares no desempenho escolar do Ensino Fundamental, destacando a importância desses hábitos no desenvolvimento acadêmico, emocional e social das crianças. Analisa como práticas como estabelecimento de rotinas de estudo e estímulo à curiosidade contribuem para um ambiente propício ao aprendizado. Além disso, enfatiza a colaboração entre escola e família, não apenas para oferecer suporte material, mas também para envolver os pais de maneira ativa nas atividades escolares, fortalecendo laços afetivos e promovendo um desenvolvimento integral dos alunos. Ao discutir contribuições teóricas de autores como Rubem Alves, Emília Ferreiro e Olavo de Carvalho, destaca-se a importância de uma educação que não se limite à transmissão de conhecimentos, mas que também valorize o desenvolvimento de habilidades individuais e valores morais. Esses autores sublinham como hábitos familiares que incentivam a curiosidade e a criatividade são essenciais para preparar as crianças para os desafios contemporâneos. Conclui-se que investir no apoio familiar não só melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui significativamente para a formação de indivíduos responsáveis e conscientes, capazes de enfrentar os desafios do mundo moderno com segurança e determinação.

¹ MENIS SILVA DE ANDRADE, Licenciado em Pedagogia, pela UNIFAEL, em 2023. Endereço para acessar o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7430843809603401>

² Curso de Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais, na Faculdade Facuminas LTDA.

Palavras-chave: Hábitos familiares, Desempenho escolar, Ensino Fundamental, Apoio familiar, Estratégias educacionais.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros passos na jornada educacional de uma criança, a influência da família se mostra crucial. Nos lares, além do amor e dos cuidados essenciais, são estabelecidos os alicerces para o sucesso acadêmico dos pequenos. Os hábitos familiares, que permeiam as rotinas diárias, desempenham um papel significativo não apenas na aprendizagem escolar, mas também no desenvolvimento integral dos alunos do ensino fundamental.

É nos pequenos rituais cotidianos que se manifesta essa influência educativa. Desde as conversas ao redor da mesa durante o jantar, onde se compartilham histórias do dia na escola, até o momento dedicado aos deveres de casa após o retorno das aulas, cada interação familiar é uma oportunidade de aprendizado. Esses momentos não apenas reforçam a importância dos estudos, mas também estabelecem um vínculo emocional valioso entre pais e filhos, fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças.

No entanto, a qualidade desses hábitos familiares pode variar amplamente. Enquanto algumas famílias adotam práticas que incentivam a curiosidade, a autonomia e a disciplina necessárias para o sucesso acadêmico, outras enfrentam desafios na criação de um ambiente propício ao aprendizado. A maneira como os pais modelam a valorização da educação, seja através da leitura compartilhada, do acompanhamento das atividades escolares ou do estabelecimento de rotinas consistentes, pode fazer toda a diferença no desempenho e na motivação dos estudantes. Sem contar em relação ao exemplo diária. As crianças aprendem mais com o exemplo das pessoas que amam, do que com ordens gerais.

Este artigo se propõe a explorar profundamente essas dinâmicas familiares no contexto do ensino fundamental. Ao analisar como os hábitos familiares impactam o percurso educacional das crianças, pretende-se identificar estratégias eficazes de apoio familiar. O objetivo é não apenas elucidar a importância dessas práticas no sucesso acadêmico, mas também fornecer *insights* práticos para pais, educadores e profissionais da área de orientação educacional e supervisão escolar.

Ao compreender melhor como os hábitos familiares moldam a experiência educacional das crianças, podemos fortalecer os laços entre escola e família, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor. Cada gesto diário, por menor que seja, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, preparando-as não apenas para enfrentar os desafios estudantis, mas também para prosperar em todas as dimensões de suas vidas.

IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS FAMILIARES NA EDUCAÇÃO

A influência dos hábitos familiares na formação educacional das crianças é amplamente discutida na literatura acadêmica brasileira. Olavo de Carvalho, filósofo brasileiro, com uma gama de literatura voltada ao conservadorismo e senso crítico dos pensamentos contemporâneos, sustenta que a educação genuína depende da transmissão dos grandes valores culturais ao longo das gerações (CARVALHO, 2005). Ele destaca que a família desempenha um papel fundamental nesse processo, cultivando nos filhos a apreciação pelo conhecimento e pelos princípios morais que sustentam a sociedade.

Rubem Alves, psicanalista e educador brasileiro, complementa essa visão ao explorar a educação como uma experiência que vai além da mera transmissão de conteúdo. Para Alves, os hábitos familiares que incentivam a curiosidade, a criatividade e o prazer pelo aprendizado são fundamentais para o desenvolvimento integral dos indivíduos (ALVES, 2003).

Maria Helena Souza Patto, psicóloga e pesquisadora brasileira, contribui com estudos que evidenciam como os hábitos familiares podem impactar o desempenho escolar dos alunos. Em suas análises, Patto destaca a importância do suporte emocional e da estabilidade familiar na construção de uma base sólida para o sucesso educacional (PATTO, 2000).

Esses autores fornecem uma base teórica sólida para compreender como os hábitos familiares moldam a experiência educacional das crianças no Brasil, enfatizando a necessidade de políticas públicas e práticas que fortaleçam o papel da família como parceira crucial no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

TEORIAS SOBRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

No campo das teorias sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, é fundamental explorar as contribuições de renomados autores brasileiros que têm enriquecido o debate educacional. Emília Ferreiro, por exemplo, é amplamente reconhecida por sua abordagem inovadora sobre alfabetização. Segundo Ferreiro (2001), a alfabetização não se resume a um simples processo de decodificação de letras e palavras; trata-se, na verdade, de um processo ativo em que as crianças constroem hipóteses sobre a escrita, atribuindo significados conforme suas experiências e interações com o mundo letrado. Em sua reflexão, ela destaca a importância de compreender as concepções prévias das crianças sobre a linguagem escrita, argumentando que esse entendimento orienta as práticas pedagógicas para promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Olavo de Carvalho, complementa essa visão ao abordar a importância da cultura e dos valores na formação educacional. Ele afirma que "a verdadeira educação consiste na transmissão dos grandes valores culturais ao longo das gerações, preservando e renovando o patrimônio cultural que sustenta a sociedade" (Carvalho, ano). Para Carvalho, a família desempenha um papel crucial nesse processo, cultivando nos filhos não apenas o conhecimento, mas também os princípios morais que são fundamentais para a coesão social e o desenvolvimento individual.

Cipriano Luckesi, por sua vez, oferece uma perspectiva essencial sobre avaliação educacional. Para Luckesi (2011), a avaliação não deve ser vista apenas como uma ferramenta de mensuração de resultados, mas como um processo contínuo de reflexão sobre as práticas pedagógicas. Ele defende a avaliação formativa como uma estratégia que não apenas monitora o progresso dos alunos, mas também os envolve ativamente no processo de aprendizagem. Através da reflexão constante sobre o próprio desempenho e das práticas educativas, os professores podem ajustar suas abordagens para melhor atender às necessidades individuais dos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz.

Além desses autores, outros nomes brasileiros têm contribuído significativamente para o campo da educação infantil. Rubem Alves, por exemplo, explorou a importância da curiosidade e da criatividade na educação das crianças, argumentando que o processo de aprendizagem deve ser estimulante e prazeroso (Alves, ano). Maria Helena Souza Patto, psicóloga e pesquisadora, investigou os impactos psicológicos e emocionais dos ambientes familiares na educação das crianças, destacando a necessidade de suporte emocional e estabilidade para o desenvolvimento acadêmico dos alunos (Patto, 1990).

Esses autores fornecem uma base teórica robusta para compreender não apenas os processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil, mas também os fatores contextuais e socioemocionais que influenciam significativamente a formação educacional das crianças. Suas contribuições são fundamentais para orientar práticas pedagógicas mais informadas e sensíveis às necessidades individuais dos estudantes, promovendo assim um ensino de qualidade e inclusivo.

Os autores mencionados no texto oferecem perspectivas únicas e profundas sobre a educação infantil, cada um expressando suas crenças e valores de maneira vívida. Emília Ferreira, ao defender uma abordagem da alfabetização que empodera as crianças na construção ativa do conhecimento, traz à tona a importância de valorizar a curiosidade natural das crianças e suas experiências individuais no processo educativo. Sua visão progressista destaca a autonomia e a diversidade de perspectivas como elementos essenciais para um aprendizado significativo e enriquecedor.

Por outro lado, Olavo de Carvalho destaca-se ao enfatizar a transmissão dos valores culturais e morais como essencial para a educação, colocando um forte foco na família como guardiã desses princípios. Sua abordagem conservadora ressalta a importância da estabilidade social e da continuidade dos valores tradicionais para o desenvolvimento harmonioso das novas gerações, enfatizando o papel crucial das relações familiares nesse processo.

Cipriano Luckesi, ao defender uma avaliação educacional que adapta-se às necessidades individuais dos alunos, promove uma visão progressista que busca uma educação inclusiva e sensível às diversidades. Sua abordagem reconhece a importância de uma avaliação formativa que não apenas mensure o aprendizado, mas também engaje os estudantes no processo de reflexão e melhoria contínua das práticas educativas.

Rubem Alves, por sua vez, coloca em destaque a curiosidade e a criatividade como elementos centrais da aprendizagem infantil, defendendo uma abordagem humanista que valoriza a experiência individual e a expressão criativa como motores do conhecimento. Sua visão dinâmica sobre educação busca tornar o aprendizado não apenas eficaz, mas também prazeroso e inspirador para as crianças.

Maria Helena Souza Patto, ao explorar os impactos emocionais e psicológicos na educação infantil, traz à tona a importância do suporte emocional para o desenvolvimento integral das crianças. Sua abordagem progressista destaca a necessidade de uma educação holística que considere não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também as necessidades emocionais dos estudantes como fundamentais para um aprendizado efetivo e sustentável.

Apesar das valiosas contribuições desses autores para o debate educacional, é crucial refletir sobre as diferentes abordagens ideológicas presentes. Enquanto algumas visões progressistas enfatizam a mudança e a adaptação para atender às necessidades emergentes, é importante reconhecer os desafios enfrentados em países que adotaram regimes socialistas ou comunistas. Exemplos contemporâneos mostram que esses sistemas políticos podem estar associados a problemas como a falta de liberdade de expressão, repressão política e violações dos direitos humanos. A situação de direitos humanos na Coreia do Norte, por exemplo, é frequentemente

criticada por organizações internacionais de direitos humanos devido à supressão de liberdades individuais e ao controle rigoroso exercido pelo governo sobre a população (Onu News, 2023). Além disso, crises econômicas prolongadas e desigualdades sociais têm sido observadas em países que implementaram políticas socialistas, como Venezuela, onde a crise econômica e política resultou em escassez de alimentos, hiperinflação e um significativo êxodo de cidadãos em busca de melhores condições de vida (UNICEF, 2023).

IMPACTO DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS DE ESTUDO

A influência da família na formação dos hábitos de estudo é um aspecto crucial para o desenvolvimento educacional das crianças, amplamente respaldado por estudos na área da psicologia e da educação. A participação ativa dos pais não se limita apenas ao suporte material e emocional; ela se estende à criação de um ambiente propício para o aprendizado em casa. Práticas como estabelecer horários regulares para o estudo e proporcionar espaços adequados para a concentração têm demonstrado impactos positivos significativos no desempenho acadêmico dos estudantes (Vasconcellos, 2004).

Adicionalmente, o poder do exemplo dentro do ambiente familiar desempenha um papel crucial na formação dos hábitos de estudo das crianças. Exemplos de rotinas domésticas estruturadas, como pais que reservam um tempo diário para leitura ou discussões sobre conhecimentos gerais, tendem a influenciar positivamente o comportamento estudantil dos filhos. Programas de TV que destacam valores familiares tradicionais também contribuem para essa formação. Por exemplo, o desenho animado "Popeye" enfatiza a importância da perseverança e da alimentação saudável, valores que podem ser discutidos em família para promover hábitos positivos na educação dos filhos.

Além dos benefícios da participação ativa dos pais e dos valores transmitidos por programas de TV tradicionais, é crucial considerar os desafios contemporâneos enfrentados pelas crianças, como o vício em telas eletrônicas. Em um mundo

digitalizado, o uso excessivo de dispositivos pode impactar negativamente o desenvolvimento educacional e emocional das crianças, afetando sua capacidade de concentração, interação social e até mesmo a qualidade do sono (Ferreiro, 2001).

Como destacado por Vasconcellos (2004), o ambiente familiar desempenha um papel fundamental na mediação do uso dessas tecnologias, equilibrando o acesso à informação com atividades enriquecedoras fora das telas. Pais que modelam hábitos saudáveis de consumo de mídia e promovem atividades físicas e intelectuais variadas ajudam a mitigar os impactos negativos do tempo excessivo nas telas. Essa abordagem não apenas fortalece os laços familiares, mas também prepara as crianças para um envolvimento equilibrado com a tecnologia ao longo de suas vidas.

No entanto, é crucial reconhecer que alguns desenhos animados contemporâneos têm suscitado preocupações profundas entre pais e educadores. Estes programas não apenas buscam entreter, mas também exploram temas adultos de forma precoce, muitas vezes introduzindo elementos sensuais ou focando em personagens com escolhas sexuais que divergem dos valores tradicionais de muitas famílias (Luckesi, 2011). Para os pais, ver seus filhos expostos a conceitos complexos de sexualidade tão cedo pode ser profundamente perturbador, pois temem que isso comprometa a inocência e a ingenuidade próprias da infância.

Além disso, a influência desses desenhos pode reforçar ideias que entram em conflito direto com princípios educacionais fundamentais, afetando a forma como crianças e adolescentes desenvolvem suas visões de mundo e suas próprias identidades. Os programas infantis, que deveriam ser espaços seguros e educativos, parecem estar se afastando cada vez mais desses propósitos essenciais, desafiando os pais a selecionar entretenimentos que respeitem os valores familiares e contribuam para um crescimento saudável e equilibrado de seus filhos.

É particularmente inquietante observar que correntes ideológicas progressistas frequentemente defendem a erotização precoce de crianças através de diversas formas de mídia, incluindo desenhos animados. Essa abordagem, que busca introduzir temas adultos e explorar diferentes escolhas sexuais desde a infância, contrasta fortemente com os valores conservadores e morais que muitas famílias consideram fundamentais para a formação de seus filhos. A promoção de conteúdos

que enfatizam representações sexuais não convencionais, pode ter um impacto negativo no desenvolvimento infantil, expondo crianças a conceitos e dilemas complexos para os quais ainda não estão emocionalmente preparadas. Isso coloca um fardo adicional sobre os pais, que têm o papel crucial de proteger seus filhos contra influências culturais que não se alinham com seus valores e crenças arraigados na família.

O desafio de navegar por esses conteúdos sensíveis se torna ainda mais emocional quando consideramos o desejo natural dos pais de preservar a inocência de seus filhos durante os anos formativos. É uma responsabilidade que vai além da simples escolha de entretenimento; é sobre criar um ambiente seguro e acolhedor onde as crianças possam crescer sem pressões desnecessárias e com a orientação adequada para compreender o mundo ao seu redor de maneira saudável. Assim, mais do que uma questão de preferência pessoal, a seleção de programas infantis se torna uma decisão emocionalmente carregada, moldada pelo desejo profundo de proteger a infância e promover valores que sustentem o desenvolvimento integral das futuras gerações.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O APOIO FAMILIAR

Os desafios enfrentados pelas famílias no apoio ao desenvolvimento educacional de seus filhos no Ensino Fundamental são diversos e complexos. Muitas vezes, os pais encontram dificuldades para acompanhar as demandas escolares dos filhos, seja por falta de tempo devido a jornadas extensas de trabalho, seja pela própria falta de familiaridade com os conteúdos acadêmicos modernos.

No contexto educacional, o apoio familiar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico das crianças, especialmente no ensino fundamental. Emília Ferreiro, renomada pesquisadora brasileira, destaca que a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos vai além do suporte material, abrangendo o estímulo à curiosidade intelectual e à autonomia no aprendizado (Ferreiro, 1999).

Rubem Alves, educador e psicanalista brasileiro, complementa essa visão ao enfatizar a importância de criar um ambiente familiar que promova a descoberta e o prazer pelo conhecimento. Para Alves, é essencial que os pais estimulem a criatividade e o interesse dos filhos pela aprendizagem desde cedo (Alves, 2003).

Desafios:

1. **Falta de Tempo e Recursos:** Muitos pais enfrentam dificuldades para dedicar tempo suficiente às atividades escolares de seus filhos, especialmente quando há múltiplos empregos ou obrigações familiares.
2. **Desconhecimento dos Conteúdos Escolares:** Às vezes, os pais podem não ter conhecimento suficiente para ajudar seus filhos com lições de casa ou entender os novos métodos de ensino utilizados nas escolas.
3. **Falta de Comunicação Escola-Família:** A falta de comunicação eficaz entre escola e família pode dificultar o apoio adequado às necessidades educacionais dos alunos.

Estratégias de Apoio Familiar:

1. **Estabelecimento de Rotinas de Estudo:** Incentivar horários regulares para o estudo em casa ajuda os alunos a desenvolverem disciplina e organização. Pais podem criar um ambiente propício ao estudo, com espaço tranquilo e materiais adequados.
2. **Participação Ativa na Educação:** Envolver-se nas atividades escolares dos filhos, participar de reuniões de pais e acompanhar o desempenho acadêmico são práticas fundamentais.
3. **Valorização da Educação em Casa:** Promover discussões sobre os temas estudados, incentivar a leitura e explorar novos conhecimentos juntos reforça a importância da educação no ambiente familiar.

PERSPECTIVAS FUTURAS E RECOMENDAÇÕES

Olhando para o futuro da educação, é essencial que as políticas educacionais não apenas reconheçam, mas também incentivem ativamente o papel fundamental dos pais no desenvolvimento acadêmico e pessoal de seus filhos. Maria Helena Souza Patto, renomada psicóloga brasileira, destaca a importância de programas de formação parental como uma estratégia eficaz para capacitar os pais, especialmente aqueles em contextos socioeconômicos desafiadores, a apoiar de maneira mais efetiva o aprendizado de seus filhos (Patto, 2000).

Perspectivas Futuras:

1- Promoção de Programas de Capacitação para Pais:

- Implementar cursos e workshops que não apenas instruem os pais sobre práticas educacionais eficazes, mas também os capacitem a se envolver ativamente na jornada educacional de seus filhos desde cedo.
- Adaptar os programas para atender às necessidades específicas de comunidades marginalizadas, oferecendo suporte adicional e recursos educativos acessíveis.

2- Utilização de Tecnologias Educativas:

- Expandir o uso de plataformas digitais e aplicativos educacionais que facilitam a comunicação entre escola, pais e alunos.
- Desenvolver ferramentas que permitam aos pais acompanhar o progresso acadêmico dos filhos de forma contínua e participativa, promovendo uma colaboração eficaz entre todos os envolvidos no processo educacional.

Recomendações:

1- Fortalecimento da Parceria Escola-Família:

- Estabelecer políticas escolares que incentivem e valorizem a participação dos pais nas atividades educacionais, criando um ambiente inclusivo e acolhedor.

- Promover eventos regulares, como reuniões de pais e encontros comunitários, que promovam o diálogo aberto entre pais, professores e gestores escolares.

2- Apoio Governamental e Políticas Educacionais:

- Comprometer recursos financeiros e estratégicos para o desenvolvimento e a sustentação de iniciativas que fortaleçam o envolvimento dos pais na educação de seus filhos.
- Estabelecer políticas públicas que incentivem as escolas a implementar programas de formação parental de alta qualidade e que sejam adaptados às necessidades locais e culturais.

Ao adotar integralmente essas estratégias e recomendações, as escolas e os sistemas educacionais não apenas estarão aptos a enfrentar, mas também a superar os desafios contemporâneos enfrentados pelas famílias. É essencial reconhecer que por trás de cada aluno, há uma família que deseja o melhor para seu desenvolvimento. Fortalecer a parceria entre escola e família não é apenas uma necessidade, mas um caminho para construir um futuro mais promissor para nossos jovens.

O envolvimento ativo dos pais não só melhora o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também nutre o coração de cada lar ao criar um ambiente de apoio e compreensão mútua. Essa relação positiva entre família e escola não só prepara os alunos para os desafios educacionais do futuro, mas também os capacita com valores fundamentais como respeito, solidariedade e perseverança.

Em síntese, investir no apoio familiar como parte essencial da educação básica não é apenas uma medida estratégica, mas um compromisso com o bem-estar integral dos nossos jovens. Ao fortalecer os laços familiares e promover uma educação que valoriza a colaboração e o cuidado mútuo, as instituições educacionais não apenas cumprem seu papel formativo, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais empática, resiliente e unida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo detalhado sobre a influência dos hábitos familiares no desempenho escolar no Ensino Fundamental revela não apenas a importância prática desses hábitos, mas também o profundo impacto emocional que eles exercem no desenvolvimento educacional das crianças. Cada interação familiar, seja ao redor da mesa de jantar discutindo o dia escolar, seja ajudando nos deveres de casa, é mais do que uma simples atividade; é um investimento emocional e intelectual que fortalece os laços entre pais e filhos.

As lições de Rubem Alves, Emília Ferreiro e Olavo de Carvalho ressoam como um lembrete de que esses momentos cotidianos, permeados de amor e orientação, são fundamentais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de valores essenciais. Através desses gestos, transmitimos conhecimentos, princípios morais, resiliência e compreensão do mundo.

Apesar dos desafios enfrentados por muitas famílias, como longos dias de trabalho e incertezas sobre a melhor orientação na educação moderna dos filhos, é na persistência dos pais que reside a verdadeira expressão do amor incondicional. Cada sacrifício feito em prol dos filhos, cada esforço para proporcionar o melhor ambiente educacional, é um testemunho vivo dessa dedicação inabalável.

A legislação educacional brasileira, representada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, destaca a importância da parceria entre escola e família não apenas como uma obrigação, mas como um elo poderoso de cooperação e apoio mútuo. Esse reconhecimento fortalece não só o sistema educacional, mas também enriquece a experiência educativa das crianças, promovendo um desenvolvimento integral e sustentável.

Portanto, este estudo não apenas celebra a influência significativa dos hábitos familiares na jornada educacional, mas também enaltece a singularidade de cada pai e/ou responsável. São eles que, com suas lágrimas de alegria e preocupação, tecem o tecido invisível que sustenta o futuro das próximas gerações. Compreender profundamente essas dinâmicas familiares não só eleva o padrão de excelência

acadêmica, mas também prepara crianças e adolescentes para enfrentarem os desafios de um mundo em constante evolução.

Os pensamentos de Rubem Alves, Emília Ferreiro e Olavo de Carvalho oferecem perspectivas que, embora distintas em suas abordagens, convergem em um ponto crucial: a valorização da família brasileira como um pilar fundamental da sociedade. Enquanto o progressismo, frequentemente enfatiza a desconstrução das estruturas tradicionais em favor de ideologias mais igualitárias e coletivistas, esses autores defendem a importância da família como o núcleo central de valores morais e educacionais. Suas reflexões destacam a necessidade de preservar e fortalecer os laços familiares, fundamentais não apenas para a educação das crianças, mas também para promover a estabilidade emocional e cultural na sociedade brasileira. Essa visão, sutilmente contraposta às tendências ideológicas contemporâneas, ressalta a família como um espaço de acolhimento, educação e formação de indivíduos capazes de contribuir positivamente para o bem-estar coletivo e o progresso da nação.

Este artigo, além de celebrar a influência dos hábitos familiares na jornada educacional, também reconhece a necessidade de um ambiente familiar acolhedor e participativo, onde cada momento compartilhado se transforma em um elo valioso na formação dos jovens. É na interação diária entre pais e filhos que se constrói não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a base ética e moral que sustenta o desenvolvimento integral das novas gerações. Compreender profundamente essas dinâmicas não só fortalece a unidade familiar, mas também prepara os indivíduos para contribuírem de forma significativa para o progresso e a coesão social.

Valorizar a autonomia das famílias vai além de simplesmente aceitar suas escolhas; é também compreender e valorizar a sabedoria e o cuidado dedicados por cada lar à educação e formação de seus filhos. Significa reconhecer que cada família possui suas próprias crenças, tradições e valores, que moldam a jornada educacional de maneira única e profunda. O que sempre deve ser enfatizado, tanto no ambiente educacional, bem como em casa, é a tolerância e o respeito às ideias divergentes.

Ao promover o respeito às escolhas familiares, cultivamos um ambiente de acolhimento e apoio, onde escolas e comunidades se unem para oferecer um espaço

seguro e enriquecedor para todas as crianças. É um convite para que todos os pais sintam-se valorizados e respeitados em suas decisões, sabendo que têm o suporte necessário para criar um futuro promissor para seus filhos.

Cada ato de respeito e compreensão é como um abraço acolhedor que fortalece os laços familiares e constrói uma sociedade mais empática e inclusiva. São gestos simples, mas carregados de significado profundo: o olhar atento que reconhece as necessidades de cada membro da família, as palavras gentis que confortam nos momentos difíceis, e o espaço seguro que permite a expressão autêntica de cada indivíduo.

Em um mundo onde a pressa muitas vezes obscurece a delicadeza das relações humanas, esses atos de respeito se destacam como faróis, guiando-nos para um entendimento mútuo e uma conexão genuína uns com os outros. Eles não apenas fortalecem os vínculos familiares, mas também nutrem um senso de pertencimento e valorização pessoal, essenciais para o florescimento de cada criança.

Ao reconhecer e celebrar a singularidade de cada membro da família, estamos não apenas criando um ambiente de amor e segurança, mas também moldando o caráter e a compreensão das futuras gerações. É através desses pequenos gestos que ensinamos aos nossos filhos não apenas sobre tolerância, mas sobre a importância de aceitar e valorizar as diferenças que enriquecem nossa comunidade.

Que cada ato de respeito e compreensão seja um lembrete constante do poder transformador das relações humanas. Que eles sejam como sementes plantadas em um solo fértil, crescendo para formar uma sociedade onde a empatia é uma força motriz e a inclusão é uma realidade tangível para todos. Assim, cada família pode ser um exemplo vivo de como o respeito mútuo pode construir um mundo mais compassivo e solidário para todos nós.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Educação e mudança*. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 16 jun. 2024.

CARVALHO, Olavo de. *A família educadora: bases teóricas para uma pedagogia da família*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CARVALHO, O. (2005). *Aristóteles em Nova Perspectiva: Introdução à Teoria dos Quatro Discursos*. Campinas: Vide Editorial.

FERREIRO, E. (1999). *Cultura Escrita e Educação*. Porto Alegre: Artmed.

ONU. *Norte-coreanos enfrentam “violações de direitos humanos e incertezas no ambiente jurídico*. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/05/1674061> . Acesso em: 19 jun. 2023.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PIAGET, J. (1964). *Six Psychological Studies*. New York: Random House.

UNICEF. (2023). *Crise migratória venezuelana no Brasil*. <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 19 de junho de 2024.

VYGOTSKY, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

VASCONCELLOS, C. S. (2004). *Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudança - Por uma práxis transformadora*. Libertad Editora.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Família e escola: como construir essa ponte*. São Paulo: Libertas, 2004.